

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v42025p55>

Perfil epidemiológico para pediculose de crianças em escolas e creches da Rede Municipal de Ensino em Campos dos Goytacazes, RJ

Libny Salisa de Oliveira Barra, Jessica Gonçalves Moraes, Roberto Douglas Oliveira Pasquier e Inez Barcellos de Andrade

RESUMO

A pediculose depende de fatores socioeconômicos, tamanho da família, higiene, periodicidade da lavagem capilar e partilha de objetos pessoais. Crianças são mais afetadas, pois o contato próximo facilita o contágio. Famílias numerosas, baixa renda e desinformação agravam o problema. A prevenção inclui evitar compartilhar pentes, bonés e toalhas e a educação em saúde para reduzir a propagação e o estigma dos afetados. A avaliação epidemiológica tem um papel central na criação de estratégias que resultem num tratamento mais rápido e na queda da reinfestação, contribuindo para a saúde e o bem-estar coletivo. O objetivo do estudo é avaliar a pediculose em crianças da rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes, RJ. Realizou-se uma pesquisa observacional transversal, de base populacional, com 167 crianças, de 11 meses a 10 anos de escolas e creches da área rural e urbana, cujos pais autorizaram a avaliação da pediculose, a partir do exame físico da cabeça, com inspeção do cabelo e couro cabeludo. Utilizou-se lupa de cabeça com lentes e led profissional. O projeto foi aprovado pelo CEP/FBPN/FMC com parecer 7.035.619. A tabulação ocorreu no Google Planilha e a análise incluiu dados como sexo, idade, raça, estrutura, cor e comprimento do cabelo, presença, número de formas móveis/imóveis, grau, tipo de infestação, cor do piolho, tipo de lesões/contaminação, sintomas das crianças, local e intensidade da contaminação. A prevalência de pediculose foi de 23%, com 38 crianças com lêndeas e/ou piolhos e 1 piolhos. Observou-se diferença entre os sexos para infestação por pediculose, as meninas apresentando maiores chances de contaminação quando comparadas com os meninos (Teste Qui-quadrado $p = 0,002152$). A presença de lêndeas (formas imóveis) são mais frequentes nas meninas ($p = 0,001440$). Importante destacar que a amostra para esse grupo (meninas) foi de 61%. Para idade não existe relação significativa com o tempo de infestação (p -value = 0,09541), assim como a idade não influencia o grau de infestação (p -value = 0,1219). Os achados mais frequentes, relacionados as lesões concentram-se no couro cabeludo (9%), além de irritação (5%) e escoriação (3%). Conclui-se que a pediculose de cabeça é prevalente no ambiente escolar, sendo essenciais as ações de educação em saúde para sua prevenção. A escola é um espaço vital para formação de opiniões e aprendizagem de crianças e suas famílias, buscando formar cidadãos conscientes e responsáveis pelo seu cuidado e autocuidado em saúde.

Palavras-chave: Criança. Educação em Saúde. Epidemiologia. Pediculose. Prevenção.

Instituição de fomento: PIBIC/FMC.